

Recomendação

Pelo aproveitamento do Aeroporto de Beja nas suas diversas dimensões e potencialidades

O Aeroporto de Beja dispõe de uma grande área para a implantação de Infra-estruturas aeronáuticas, espaço aéreo não congestionado, sem sobrevoo de aglomerados populacionais, condições climatológicas favoráveis e área plana sem problemas de natureza orográfica, o que demonstra as suas enormes qualidades e a sua importância no contexto nacional.

A responsabilidade da sua gestão é desde 2009 da ANA que, entretanto, foi objeto e está condicionada pela privatização realizada (e que concessionou por 50 anos os aeroportos nacionais à Vinci).

O Aeroporto de Beja pode ser um elemento decisivo na promoção da coesão territorial, com repercussões ao nível da riqueza e do emprego que gera e que pelas suas características, pelas condições de que dispõe, pela sua localização numa posição geoestratégica entre Lisboa e o Algarve, e entre a zona sul do País e Espanha incluindo a sua capital, pode assumir uma importância estratégica para o País, e especialmente para a região, podendo ser uma das importantes alavancas para o seu desenvolvimento.

Estando em discussão a localização do novo aeroporto de Lisboa, que deve envolver o desenvolvimento da rede aeroportuária nacional, a consideração do Aeroporto de Beja como uma importante infraestrutura e factor de coesão territorial deve ser integrada na discussão global, não de modo excludente relativamente a uma necessária e cada vez mais urgente alternativa ao Aeroporto Humberto Delgado, um novo aeroporto a construir de forma faseada na área da Grande Lisboa, mas como uma infraestrutura com potencial e importância estratégica que promova, para lá das grandes Infra-estruturas aeroportuárias, a diversificação e complementaridade da oferta, o desenvolvimento regional e a coesão territorial.

As acessibilidades constituem um elemento-chave na consolidação de um aeroporto. A qualidade de um aeroporto e a sua influência passam pela integração no território, através de um bom sistema de transportes rodoviários e ferroviários. Assim, importa mobilizar recursos financeiros, aproveitando-se as oportunidades colocadas pelo Plano de Recuperação e Resiliência, e pelo Portugal 2030, bem como pela utilização de verbas do Orçamento de Estado e outros instrumentos financeiros

A melhoria da rede ferroviária e viária é fundamental para a região, e para a potenciação do Aeroporto de Beja. Pelo que, deve ser concretizada o mais rapidamente possível. É, pois, fundamental que se proceda à modernização e eletrificação de toda a Linha do Alentejo, incluindo a ligação ao aeroporto de Beja.

Igualmente fundamentais são os acessos rodoviários, que assegurem uma ligação rápida ao aeroporto de Beja, nomeadamente a partir do litoral alentejano, garantindo a coesão territorial e a projecção para a região Alentejo dos investimentos previstos e em curso no litoral alentejano. Assim, surge como elemento estruturante a conclusão do IP8 na sua totalidade, entre Sines e Vila Verde de Ficalho, com duas vias em cada um dos sentidos, em toda a sua extensão, sem portagens, bem como a melhoria da restante rede viária na região.

A Assembleia da República aprovou duas resoluções que reconhecem a importância do Aeroporto e recomendam o aproveitamento de todas as suas potencialidades. Este reconhecimento constitui um elemento importante que reforça a ideia de se continuar a pugnar por este objectivo.

Em face do assunto trazido à **Assembleia Intermunicipal da CIMAC, reunida em 4 de maio de 2023, e considerando a necessidade de aproveitar todas as dimensões e potencialidades do Aeroporto de Beja, que importa recomendar ao Governo que o mesmo venha a tomar medidas que:**

1. Valorize o Aeroporto de Beja no âmbito do sistema aeroportuário nacional, aproveitando todos os seus recursos e potencialidades;
2. Assegure os recursos financeiros necessários, por via do Orçamento do Estado, fundos comunitários e outros instrumentos financeiros públicos, para a valorização e expansão do Aeroporto de Beja.
3. Crie uma intermodalidade de serviços e transportes, conjugando as valências rodoviária, ferroviária e aérea, que:
 - a. Proceda à modernização e eletrificação de toda a Linha do Alentejo, na ligação entre Casa Branca – Ourique/Funcheira, incluindo a ligação ao aeroporto de Beja; assegurando o serviço de Alta Velocidade até 250km/h nesta linha
 - b. Assegure a conclusão do IP8 na sua totalidade, entre Sines e Vila Verde de Ficalho, conforme definido no Plano Rodoviário Nacional, com duas vias de trânsito em cada sentido e sem portagens;
 - c. Promova a beneficiação de toda a rede viária da região da responsabilidade da Infraestruturas de Portugal (IP).
4. Potencie a estratégia integrada da aeronáutica, carga, estacionamento, manutenção e passageiros, como forma de promoção do desenvolvimento endógeno do turismo, indústria e manutenção aeronáutica e carga/logística;
5. Articule entre os diferentes níveis de planeamento local, regional e nacional as utilizações a dar ao aeroporto aproveitando todas as suas potencialidades e dimensões;
6. Considere o aproveitamento do Aeroporto de Beja como promotor da fixação de população e de actividade económica na região.
7. Independentemente das soluções que venham a ser encontradas para o NAL, garanta o desenvolvimento e alargamento do Aeroporto de Beja

Mais delibera a Assembleia Intermunicipal da CIMAC divulgar a presente recomendação junto dos diversos órgãos de soberania, das autarquias locais do Alentejo e da comunicação social.

Évora, 4 de Maio de 2023

Grupo CDU na AI da CIMAC